

# MARCOS COIMBRA

SOCIÓLOGO E CIENTISTA POLÍTICO  
MARCOS.COIMBRA@UAI.COM.BR



MARCOS MICHELI/EM

## O terceiro mandato de Lula

Nestes tempos de popularidade elevada e capaz de resistir a qualquer desgaste, a idéia de um terceiro mandato para o presidente Lula merece discussão. Ela já teve dias melhores, quando foi constante sua presença no debate na imprensa e no Congresso. Hoje, muito porque o próprio presidente não deixou que prosperasse, está menos em pauta.

Mas, mantidos os níveis muito elevados de aprovação do governo, é quase inevitável que volte ao primeiro plano das discussões, mais dia, menos dia. E, quando chegarmos perto de 2010, é muito difícil que não tenhamos que enfrentá-la com atenção.

A principal razão para isso está na dificuldade que o atual governo tem (e terá) de apresentar um candidato com perspectiva real de sucesso na próxima eleição presidencial. Não que não existam nomes respeitáveis, de boa bagagem e experiência, dentro do PT. Mas todos são muito pouco conhecidos pelo conjunto do eleitorado e nenhum se impõe como "candidato natural" do partido. Se não há um, é porque existem muitos para disputar essas preliminares, o que significa dizer que nenhum deles conseguirá fazê-lo na intensidade necessária, mesmo considerando o longo período que ainda temos pela frente até 2010.

Na sucessão de FHC, em 2002, o PSDB viveu fenômeno parecido. Eram vários os pré-candidatos, que se movimentavam na busca da indicação partidária, ministros, governadores, outras lideranças. Resultado: nenhum conseguiu ir muito longe na obtenção de uma sólida base a partir da qual pudesse enfrentar Lula, o favorito.

José Serra venceu a guerra interna somente quando faltava menos de um



ano para a eleição, largou nas pesquisas com 11% das intenções de voto, segundo levantamento do Datafolha de dezembro de 2001, e chegou à véspera do primeiro turno com 21%, de acordo com o mesmo instituto. Ou seja, começou baixo, levando-se em conta sua história eleitoral em São Paulo, a visibilidade da pasta que ocupava e a boa avaliação que tinha à frente dela. Terminou com ganho de apenas 10 pontos percentuais, depois de longa campanha.

Se esse quadro é parecido com o que o PT enfrenta hoje, restam-lhe três opções.

A primeira seria buscar, fora do partido, alguém em condições de liderar uma coalizão em que lhe coubesse, quem sabe, a indicação do vice. Só há um nome que, atualmente, pode propor-se à tarefa: o deputado Ciro Gomes, que está em partido que integra a base do governo e tem visibilidade nacional. É o único que se sai bem frente aos candidatos tucanos, nas pesquisas de agora.

A segunda opção é apostar na força de Lula e na sua capacidade de apresentar ao eleitor um desconhecido (ou desconhecida), que se elegeria graças a seu aval. Em

pesquisa recente, a Vox Populi perguntou aos entrevistados se votariam, nas próximas eleições presidenciais, em candidato apoiado por Lula. Apenas 16% das pessoas disseram que "votariam com certeza no candidato apoiado por Lula". Outras 38% afirmaram que "poderiam votar, dependendo do candidato", o que quer dizer que o candidato importa tanto ou mais que o apoio. Ou seja, que permanece o problema de só ter candidatos de baixa ou nenhuma expressão eleitoral. Para os restantes 46%, o apoio de Lula não é relevante ou é considerado motivo para não votar no indicado.

Resta a terceira opção, a mais heterodoxa, o terceiro mandato de Lula. O fato de inexistir a possibilidade na nossa Constituição é um problema, mas não parece inultrapassável para quem se inclina por ela, em um país em que pode haver jeitinho para tudo. Afinal, não se aprovou a reeleição com o jogo em andamento e valendo para quem estava no cargo?

Dentre outros senões, essa tese esbarra nas opiniões da maioria do eleitorado. Na pesquisa mencionada, 60% se disseram contra uma mudança legal que permitisse um terceiro mandato consecutivo, ficando 35% a favor. Se tal mudança ocorresse antes de 2010 e Lula fosse candidato, 31% dos entrevistados disseram que, hoje, votariam nele "com certeza", mais 21% que "poderiam votar". Dentre os demais, 42% afirmaram que "não votariam" e 6% disseram não saber o que fariam.

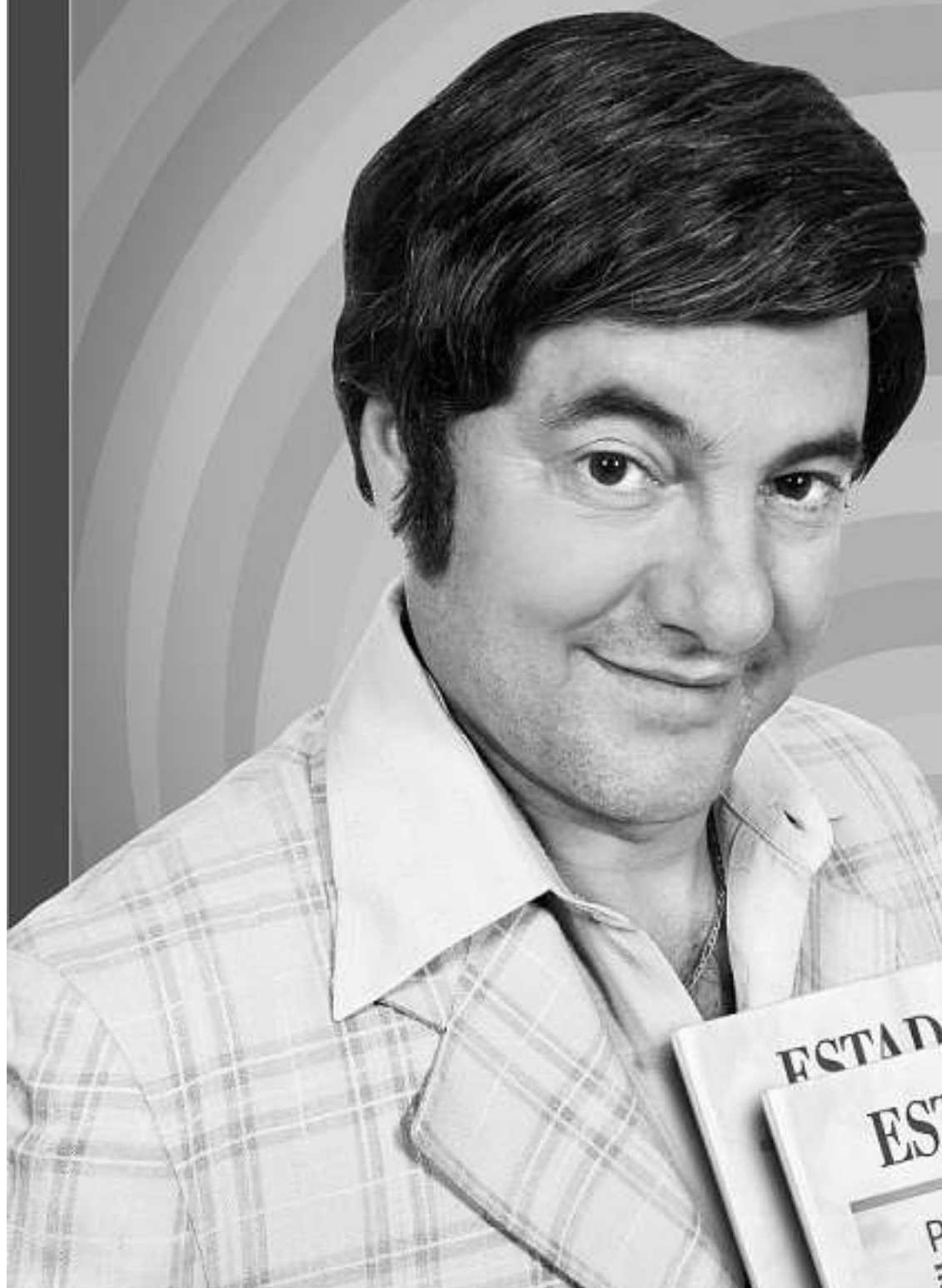
Temos que concordar que, para o PT, essa parece uma opção bem melhor que as outras. O caso é que, para o país, essa, certamente, é a pior.

“

O fato de inexistir a possibilidade na nossa Constituição é um problema, mas não parece inultrapassável para quem se inclina por ela, em um país em que pode haver jeitinho para tudo

# ATUALIZE O SEU PAI.

No Dia dos Pais, dê para ele de presente uma assinatura do ESTADO DE MINAS.



No ESTADO DE MINAS seu pai vai ter muito mais notícias sobre **política, economia, esporte, cultura, atualidades e até moda**, caso ele esteja precisando.

Assine agora por apenas **6 X R\$ 43,90\*** no cartão de crédito ou débito automático.

Além de presentear seu pai com a informação mais atualizada e completa, ele ganha o cartão do Clube de Assinantes, que oferece descontos em cinemas, academias, hotéis, farmácias, promoções exclusivas em shows, teatros e eventos.

**LIGUE AGORA E ASSINE:**  
BH e Contagem  
**31 3263 5800**  
Interior de MG  
**0800 31 5005**

\*Promoção válida até 17/08/07 para assinatura semestral, com entrega diária. Assinatura com entrega diária, no boleto bancário: 6 x R\$ 47,40.